

Mulheres e a arte

Exposições no CCBB destacam o papel feminino e seu legado na cultura e na ciência

Por Mayariane Castro

A partir de 2024, dois projetos expositivos, idealizados pelo estúdio UM-BA-RA-KÁ, levam o público a produção artística, científica e cultural de mulheres cujos nomes foram historicamente ofuscados. As exposições estão no Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), em Brasília. Com curadoria de Isabel Seixas, Larissa Victorio e Diogo Rezende, as exposições “Nise da Silveira – A Revolução pelo Afeto” e “NÓS – arte e ciência por mulheres” propõem uma análise crítica e reflexiva sobre o legado feminino em áreas de produção do conhecimento, como as artes visuais e as ciências.

As mostras, que estão em exibição simultânea em quatro es-



Divulgação

Exposições reforçam o papel da mulher nas artes

Ao mesmo tempo em três cidades

Mostras itinerantes se adaptam aos diferentes espaços

“Qualquer sala de exposição, por maior que seja, jamais daria conta de apresentar todas as contribuições de mulheres produtoras do conhecimento”, afirmam os responsáveis.

A curadoria buscou, também, adaptar as exposições ao espaço de cada cidade, criando um diálogo mais próximo com as especificidades locais e com as características de cada arquitetura, além de promover interações com os territórios. “A cada cidade que levamos os

projetos, transformamos um pouco seus escopos para que dialoguem mais intimamente com os territórios, estabelecendo laços com os visitantes”, complementam os curadores.

Com a proposta de adaptar as mostras às condições de cada local, os curadores também enfrentaram desafios técnicos relacionados à montagem, como ventilação e iluminação natural. Por conta disso, precisaram pensar em soluções para contornar essas dificuldades,



Divulgação

A exposição busca adaptar-se aos diferentes espaços

principalmente em espaços de múltiplas funções, nem sempre adaptados para receber acervos históricos. “Montamos projetos em áreas muito distintas e estamos sempre buscando valorizar as potencialidades e contornar questões como ventilação e iluminação naturais, desafios comuns em espaços não preparados para exposi-

ções desse porte”, explicam.

Entre as artistas presentes nas exposições, encontram-se nomes como Antonia Dias Leite, Arissana Pataxó, Berna Reale, entre outras que compõem a mostra “NÓS – arte e ciência por mulheres”. Já a exposição “Nise da Silveira – A Revolução pelo Afeto” traz as obras de Nise da Silveira, Ly-

paços expositivos em três cidades brasileiras, convidam os visitantes a reconhecer a magnitude da contribuição feminina, muitas vezes silenciada ao longo da história.

As exposições têm como ponto de partida a valorização do trabalho de mais de 30 mulheres que, apesar de suas contribuições notáveis, foram marginalizadas ou apagadas pela narrativa histórica predominante, geralmente registrada por homens. A ideia é dar visibilidade a essas produções, com o intuito de ressaltar a importância e a diversidade de suas contribuições para a ciência, as artes e a cultura de modo geral.

Em entrevista ao Correio da Manhã, os curadores destacaram a dificuldade de representar toda a produção feminina em apenas uma sala de exposição.

gia Clark, Margaret de Castro, Beta d’Rocha, Alice Brill e Adelina Gomes.

Sucesso

O estúdio UM-BA-RA-KÁ, com sede no Rio de Janeiro, comemora o sucesso das exposições em 2024, com projetos realizados nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília e Sorocaba, que ficam em cartaz por longos períodos. Estima-se que mais de 150 mil pessoas já tenham visitado as mostras, sendo aproximadamente 35 mil delas estudantes de escolas públicas.

O estúdio destaca ainda a importância das instituições culturais e dos mais de 80 profissionais envolvidos.

As exposições foram pensadas para alcançar o maior número possível de pessoas, levando arte e conhecimento a diferentes públicos, especialmente nas escolas. Segundo os curadores, a presença maciça de estudantes reforça o papel educativo e transformador da arte.